



C l i p p i n g

Veículo <i>19 Nacional</i>		Data <i>21/09/09</i>		Quadrante
Página <i>2</i>	Fonte Citada - <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Chefe	<input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados	
Composição gráfica <input checked="" type="checkbox"/> Somente texto		<input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos	Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input checked="" type="checkbox"/> Destaque no texto <input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda
Gênero <input checked="" type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorial		<input type="checkbox"/> Entrevista	<input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Nota	
		<input type="checkbox"/> Carta ao Leitor	<input type="checkbox"/> Nota Opinativa <input type="checkbox"/> Reportagem	

Agroenergia e desenvolvimento

A preocupação com o ambiente (mudança do clima global, particularmente) e a crise energética mundial (envolvendo escassez de fontes de petróleo e incertezas políticas nos países detentores das principais jazidas) alavancaram a busca por fontes alternativas de energia no mundo, fazendo chegar, mais rápido do que se imaginava, uma preocupação que muitos, até então, julgavam algo do futuro: o crescimento da demanda por energia limpa e renovável; em cujo contexto se insere a agroenergia.

Por agroenergia entende-se a produção de energia renovável a partir de matérias-primas agropecuárias. No Brasil, este tipo de matriz energética envolve quatro grandes grupos: (1) álcool e a cogeração de energias provenientes da cana-de-açúcar; (2) biodiesel de fontes animais e vegetais; (3) biomassa florestal e seus resíduos; e (4) dejetos agropecuários e da agroindústria. Mais que uma alternativa, no caso brasileiro, a agroenergia se apresenta como uma oportunidade para o País se tornar uma líder mundial na agricultura de energia e no mercado de bioenergia e biocombustíveis. Tradição, caso do álcool, terras, gente capacitada e domínio tecnológico em agricultura tropical; indiscutivelmente, temos. Mas, isso não basta para nos assegurar, de antemão, a vitória nessa corrida mundial pela busca de inovação tecnológica em alternativas energéticas para o planeta. As glórias do passado e as (aparentes) vantagens comparativas do presente, sem investimentos em ciência, tecnologia e inovação, e um plano de desenvolvimento para o País, não nos assegurarão o futuro. Felizmente, essa consciência existe hoje no Brasil.

O incentivo do Governo Federal para o desenvolvimento da agroenergia no Brasil se materializa, por exemplo, quando põe em prática o Plano Nacional de Agroenergia, com ações de diferentes ministérios (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério de Minas e Energia, Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) e cria a Embrapa Agroenergia, uma nova unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) voltada para pesquisa, desenvolvimento e inovação em temas e assuntos da agroenergia. Paralelamente, o comprometimento da iniciativa privada, com investimentos em novas usinas e incentivo/fomento à produção de matérias-primas, gerando empregos e renda e promovendo o desenvolvimento regional (com a inclusão social de agricultores familiares, por exemplo) e a concepção de arranjos produtivos modernos (Clusters de Agroenergia). São coisas como essas que, futuramente, poderão nos tornar, de fato, uma liderança mundial em agroenergia. Está posto que um novo modelo de desenvolvimento econômico para o mundo deverá, acima de tudo, ser fundamentado em energias limpas, seguras e renováveis.

Veículo <i>O Nacional</i>		Data <i>21/09/09</i>		Quadrante
Página	Fonte Citada	<input type="checkbox"/> Dirigente	<input type="checkbox"/> Pesquisador	
	<input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Chefe	<input type="checkbox"/> Outros empregados	
Composição gráfica		<input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos	Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no texto <input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda
<input type="checkbox"/> Somente texto		<input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos	
Gênero		<input type="checkbox"/> Crônica	<input type="checkbox"/> Entrevista	
<input type="checkbox"/> Artigo		<input type="checkbox"/> Editorial	<input type="checkbox"/> Carta ao Leitor	
		<input type="checkbox"/> Nota Informativa	<input type="checkbox"/> Nota	
		<input type="checkbox"/> Nota Opinativa	<input type="checkbox"/> Reportagem	

O seminário Agroenergia e Desenvolvimento Rural é uma iniciativa do Grupo Editorial O Nacional e da Embrapa Trigo, patrocinado pela Petrobras e pela Companhia Estadual de Energia Elétrica -CEEE, contando com o apoio do Ministério da Ciência e da Tecnologia-MCT, que tem como objetivo principal possibilitar, pela reunião dos atores envolvidos com este tema e que tenham ligação com a questão do desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul, uma oportunidade sem precedentes de ouvir conferências de especialistas de renome e trocar experiências sobre o assunto, possibilitando a construção de uma visão clara sobre o futuro do negócio agronegócios no Brasil.

Um bom seminário para todos!

Gilberto R. Cunha
 Chefe-Geral da Embrapa Trigo